


# Editorial

 ESPAÇO social de trabalho da enfermagem, integrando conhecimentos e ações, se articula com a realidade na perspectiva do desenvolvimento pessoal e profissional. Muitos desafios se apresentam, decorrentes das difíceis condições sociais de vida do país, que resultam em exigüidade de oportunidades. Essas, longe de intimidar, até estimulam o crescimento e a cientificidade do profissional enfermeiro, que a cada dia vem desenvolvendo mais a sua consciência e suas convicções sobre a necessidade de equipar-se com ferramentas bem atualizadas que lhe favoreçam competir em um mercado globalizado, semi-virtualizado, tanto no ensino como no serviço. A despeito da presença sempre constante da máquina, o trabalho humano é cada dia mais, realçado nas susceptibilidades da razão e do sensível, e é nesta mesma realidade que se observa, cada dia mais as pessoas ansiando por um olhar e por um toque afetuoso.

Os laços que fortificam a enfermagem são tecidos nas sutilezas do cuidado humano, no entrecruzar-se da arte e da ciência compartilhada pelos diferentes seres da enfermagem. O ser e o viver constituem base para o conhecimento que norteia a profissão, substanciado pelo cuidado e zelo que se afirma e se perpetua na prática profissional da/o enfermeira/o.

Um forte poder de intervenção sobre a vida tem sido propiciado no atual contexto do desenvolvimento social, político e científico, o que envolve importantes reflexões éticas. Sem dúvida, a educação e a cultura, o estímulo às ações de cidadania devem ser privilegiados, a fim de que a sociedade torne-se apta a controlar o padrão e natureza da qualidade de serviços que deseja para si, seja na esfera pública ou privada.

Na atual perspectiva de globalização, as questões econômicas repercutem no mercado de trabalho e na forma de vida das pessoas, conhecimento virou sinônimo de empregabilidade, delineando assim o contexto de futuro que nos espera. Na perspectiva da globalização a tônica maior é o enriquecimento, em detrimento até da dignidade humana, o que suscita um amadurecimento das convicções, o enfrentamento corajoso de novos desafios que merecem ser apoiados na solidariedade e na fraternidade universal.

Tornou-se cada dia mais necessário que o profissional esteja apto a avaliar, criticar, cobrar, decidir e planejar, baseando-se em valores humanos, em critérios e em objetivos, emergidos à luz da ciência. Centrar sua atuação em escolhas coerentes de métodos, técnicas e programas, seja relativo à assistência de enfermagem ou outra, associando conhecimento científico da função administrativa, ao conhecimento do paciente como pessoa e de suas necessidades específicas. Colaborar em demandas a favor da consecução dos objetivos institucionais, visto que é preciso primar pela qualidade, a qual só pode ser garantida com a associação de teorias coadunáveis às atividades práticas, contemplando a capacidade de julgamento do valor dos atos, das condutas e dos sentimentos, tendo em vista a consciência moral e ética, atentos às conseqüências pelo que faz e sente. O enfoque crítico e filosófico, e a criatividade são portanto, ferramentas importantes nas empreitadas cotidianas.

A autonomia, a autodeterminação e a capacidade de reflexão devem ser enfatizadas na formação de enfermeiras e enfermeiros, que em consonância com as motivações pessoais e as exigências da realidade atual, demandam aperfeiçoamento, capacidade para avaliar e pensar sobre as conseqüências de suas ações, tanto para si quanto para os outros; uma reflexão sobre a necessidade de se introduzirem mudanças em princípios e valores, e sobre a utilização de meios e fins que envolvam o fazer de enfermeiras e de enfermeiros, de forma a promover substanciais melhorias em suas formas de vida.

Mais do que nunca é preciso apresentar-se à sociedade como um profissional consciente e cientificamente autônomo, independente, auto-confiante, resoluto, determinado e com as próprias metas de trabalho bem definidas, mostrando um desempenho competente e consciente, participante nas questões políticas profissionais. Podendo então denotar através

da própria forma de conduta, o seu estado de satisfação em relação à profissão, apto intelectualmente a explicitá-lo, de forma criativa; desenvolver autonomamente a prestação de serviços de qualidade e adequados às necessidades da sociedade, respondendo pelos próprios atos e por suas tomadas de decisões. Guardando, assim, coerência à sua responsabilidade social e ética, determinada pelo código de ética e responsabilidades. Tendo sua identidade profissional definida conforme o corpo de conhecimentos no qual ele se baseia, retratado em sua prática.

Importa, então, maximizar e aprimorar os intercâmbios e parcerias, seja de empresas ou de grupos de sujeitos, a fim de somarem-se forças, otimizando oportunidades e evitando-se arbitrarismos; dando-se lugar às questões sistêmicas, holísticas. A despeito, entretanto, do nosso adentramento no propalado mundo globalizado, sabe-se, é claro, que toda formação profissional mantém estreita relação com o mundo do trabalho, que se retro-alimenta, exigindo do profissional constante atualização, a fim de que possa manter-se conectado às diversas transformações ocorridas, podendo desempenhar adequadamente o seu papel, em particular no que se refere à administração, planejamento, ensino-pesquisa e execução da assistência ao paciente. A opacidade que o progresso provoca na sociedade, impõe que mais e mais os profissionais procurem se familiarizar com os processos, métodos e suas possibilidades, a fim de que possam tornar-se parte atuante em sua estrutura, e estejam aptos a desvendar essas engrenagens, com base na ciência e no conhecimento, levando em conta as atuais contingências sociais e políticas e o contexto profissional.

PROF<sup>ª</sup> DR<sup>ª</sup> MARIA SOCORRO PEREIRA RODRIGUES  
*Presidente da Rene*